

OP PÁTRIO

Espreitar novos desafios

2013/2014



EDITORIAL

Mais oferta educativa e segurança escolar

Esta edição do “Pátio das Laranjeiras” marca o regresso às aulas após as chamadas férias grandes, pois alinhamos as nossas atividades escolares pelo calendário português. Desde já endereçamos as boas-vindas a todos os membros da nossa comunidade educativa, com votos de muitos sucessos para os projetos académicos de cada um dos nossos alunos.

Neste início de ano escolar registamos com agrado o aumento da oferta de atividades de complemento curricular e extracurricular. São convites e desafios à exploração de novas atividades formativas e lúdicas ou ao aperfeiçoamento de outras, constituindo, em ambos os casos, oportunidades de desenvolvimento pessoal, com claros benefícios para a formação integral e multifacetada dos alunos. Quantas vezes se vislumbram caminhos académicos ou profissionais experimentando uma atividade que, até então, não passava de letra morta?

O desenvolvimento pleno das atividades escolares carece de um ambiente seguro para as pessoas e bens neles envolvidos. A segurança constitui um pilar fundamental para a nossa comunidade educativa, marcando presença nos diversos planos de atividades. Mantemo-nos alerta, efetuando com prontidão os ajustes de procedimentos sempre que necessário.

A escola segura faz parte de um conceito complexo, polissémico e, sobretudo, interdependente, pelo que, em primeira instância, exige o envolvimento de todos os agentes educativos, ou seja, alunos, encarregados de educação, professores e funcionários. Cada um terá de fazer a sua parte para que a segurança de um seja, também, a de todos. Como Instituição, continuaremos a envidar esforços para que nos sintamos mais seguros e confiantes no estabelecimento e desenvolvimento de relações sociais, desfazendo receios e ameaças inibidoras da ação livre e criativa.

O incentivo à leitura vai também permanecer transversal nos nossos planos de atividade internos e externos. Os nossos planos de estudo exigem o exercício permanente da leitura, como fonte insubstituível de informação que alimenta a construção de novos saberes. Os nossos compromissos com o país de acolhimento colocam, também, a leitura no centro dos nossos planos de intervenção, no âmbito da cooperação e no domínio das bibliotecas escolares. Ler é saber mais!

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4** **NOVO ANO LETIVO** | Atividades extracurriculares e de complemento curricular diversificam a ocupação dos tempos livres dos alunos
- 6** **EFEMÉRIDES** | Literacia, música e alimentação inspiraram comemorações. EPM-CELP premiada na edição 2012 do Fashion Week e representada na conferência sobre o futuro da língua portuguesa, em Lisboa
- 8** **INOVAÇÃO** | Aulas de empreendedorismo enriquecem a oferta educativa destinada aos alunos do terceiro ano de escolaridade
- 9** **ENTREVISTA** | Língua portuguesa é o referencial de todos desafios do Centro de Formação da EPM-CELP
- 12** **ATIVIDADES** | A prática da meditação e a receção de uma maleta de leitura diversificam experiências para o ano letivo 2013/2014.
- 14** **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS** | A ousadia de pensar por si próprio é o mote que desafia a racionalidade dos pequenos filósofos da EPM-CELP
- 15** **DESPORTO** | Aluno da EPM-CELP triunfa em prova de ciclismo e futebol de salão marca convívio entre escolas internacionais
- 16** **PALAVRA EMPURRA PALAVRA** | Obra de Paulina Chiziane é objeto de análise literária de João Paulo Videira.
- 17** **PSICOLOGANDO** | “A pior e mais dolorosa das mortes é morrer quando ainda estamos vivos” é axioma apresentado por Alexandra Melo
- 18** **ACONTECEU** | Professores de diversos grupos disciplinares beneficiaram de variado leque de oferta formativa que preencheu o final do ano letivo 2012/2013

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XI - N.º 87 | Edição Set/Out 2013

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Editores** Ricardo Franco (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Fulgêncio Samo (Palavra Empurra Palavra) | **Editores Gráficos** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Albasini, Luísa Antunes, Teresa Noronha, Janaína Melo, João Paulo Videira e Ana Paula Relvas | **Grafismo e Pré-Impressão** Ana Seruca, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto e Ana Paula Relvas | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

2013/2014

Arranque de novo ano reinventa caminhos



Comunidade Educativa

ALUNOS	
Pré-Escolar	175
1.º Ciclo	529
2.º Ciclo	318
3.º Ciclo	343
Secundário	343
Total	1708

Nacionalidades	16
----------------	----

TURMAS	
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	23
2.º Ciclo	12
3.º Ciclo	14
Secundário	15

DIREÇÃO	3
DOCENTES	124
TÉCNICOS SUPERIORES	12
ASSISTENTES TÉCNICOS	13
ASSISTENTES OPERACIONAIS	123

Nos primeiros dias de setembro último, alunos, professores, encarregados de educação e funcionários iniciaram nova etapa escolar na EPM-CELP. Tradicionalmente são momentos de lançamento de sonhos e de reafirmação de projetos, temperados com as emoções associadas à expectativa, à curiosidade, à recompensa e à firmeza dos propósitos individuais.

O ano letivo 2013/2014 vai estender-se até junho de 2014, ao longo de 10 meses de trabalho, durante os quais os vários atores educativos trocarão as ideias e os afetos necessários a uma aprendizagem plena e significativa.

Calendário escolar 2013/2014

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	02/set	17/dez
2.º P	13/jan	04/abr
3.º P	22/abr	Entre 6/jun e 4/jul*

Interrupções da atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	18/dez	12/jan
2.ª	05/abr	21/abr

FERIADOS NACIONAIS - 7/set (MOÇ), 25/set (MOÇ), 4/out (MOÇ), 10/nov (Maputo, MOÇ), 1/dez (POR), 25/dez (POR e MOÇ), 01/jan (POR e MOÇ), 3/fev (MOÇ), 7/abr (MOÇ), 25/abr (POR), 1/mai (INT) e 10/jun (POR).

* 6/jun (6.º, 9.º, 11.º e 12.º); 13/jun (1.º ciclo, 5.º, 7.º, 8.º e 10.º); 04/jul (Pré-Escolar)



Atividades para além das aulas...

Ocupação formativa e criativa dos tempos livres dos alunos é um dos objetivos das atividades extracurriculares e de complemento curricular que constituem a oferta da EPM-CELP.

Atividades extracurriculares

Atividade	Destinatários
Natação	Todos
Judo	5 aos 12 e dos 12 aos 18
Escolinha de Futebol	4 aos 8
Kung Fu Chang Quan	Todos
Kung Fu Wing Chun	Todos
Kung Fu Tai Chi	Todos
Kung Fu Sanda	Todos
Clube de Ginástica	Todos



Atividades de complemento curricular

Atividade	Destinatários
Maningue Teatro	1.º e 2.º ciclo
Ativ. Biblioteca	1.º ciclo
Xadrez	1.º ciclo
Dança	Pré-Escolar e 1.º ciclo
Cozinha de Letras	1.º ciclo
Futsal (fem)	Todos
Voleibol	Todos
Natação	Todos
Basquetebol	Todos
Futsal	Sub18
Futsal	Sub16
Futsal	Sub14
Futsal	Sub12
Futsal	Sub10
Atletismo	Todos
Judo	Pré-Escolar





Escola Segura requalificou acessos

O grupo Escola Segura implementou, no início do novo ano letivo, um conjunto de medidas que visa melhorar as acessibilidades ao nosso recinto escolar e reforçar a segurança dos utentes da EPM-CELP

Espaços requalificados

A marcação de passadeiras rodoviárias reforça a segurança e facilita a travessia dos alunos e encarregados de educação que acedem à nossa Escola através dos portões 1 e 2, situados na Rua do Rio Raragra, onde também se situam as escolas americana e francesa. Na mesma zona, a construção do passeio ao longo daquela artéria confere a ordem necessária ao trânsito que se faz sentir, sobretudo, nas horas de maior fluxo nas entradas e saídas dos utentes das três escolas vizinhas.

No lado oposto à Rua do Raragara, junto ao portão 4, algumas obras reestruturaram e reorganizaram o parque de estacionamento, que passou a acomodar, em exclusivo, as carrinhas escolares. Paralelamente a esta reconstrução assistiu-se ao prolongamento do passeio da Rua do Inhamiara, diante do Hospital Privado.



Reforço de segurança

Para reforçar o sistema de controlo das entradas e saídas do nosso recinto escolar dos alunos, encarregados de educação e outros utentes da EPM-CELP, a Escola Segura, entre outras medidas, consolidou em documento interno o conjunto de procedimentos que regula a segurança e verificação da identidade de todas as pessoas que acedem ao nosso recinto escolar. Neste particular é dada especial atenção à emissão e utilização dos cartões internos de identificação, destinados a alunos, encarregados de educação, professores e funcionários. Por outro lado, elementos do corpo docente e não docente constituíram, de modo voluntário, grupos que acompanham, diariamente, a movimentação física interna e generalizada das pessoas dentro do nosso recinto escolar e verificam os acessos à EPM-CELP.

Colaboração externa

Juntamente com as escolas americana e francesa, a EPM-CELP adotou um conjunto de medidas de segurança, nomeadamente a que garante a presença de um agente policial para regular o trânsito nos pontos chave de acesso à nossa Escola, sobretudo nas "horas de ponta". Por outro lado, também se solicitou o apoio da Polícia da República de Moçambique para a segurança no espaço exterior.

Rotina diária

Ser, diariamente, portador do cartão escolar, utilizar a caderneta escolar para o registo de autorizações específicas de saída da escola, usar devidamente o fardamento escolar e cumprir as normas estabelecidas são alguns procedimentos cuja necessidade de cumprimento rigoroso foi reforçada junto dos alunos, pela importância que assumem na segurança global da EPM-CELP. Paralelamente, encontros diários entre os elementos da segurança permitem o acompanhamento do trabalho regular e o levantamento de situações que exijam intervenção imediata.

DIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR



I have a feeling ondulou mar de livros

Ao som da música *I have a feeling*, da banda *Black Eyed Peas*, uma pequena “banda” de alunos cantou, em português, a canção “Toca a Ler!”, enquanto na plateia um grupo alargado de estudantes executava três coreografias distintas, para assinalar o Dia da Biblioteca Escolar, instituído pela Rede de Bibliotecas Escolar de Portugal.

Realizado a 28 de outubro, o “Toca a Ler” foi uma iniciativa da Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP, em articulação com o Grupo Disciplinar de Educação Musical e o professor de dança. Participaram na atividade alunos dos segundo e sexto anos, bem como os das turmas A e C do oitavo ano do ensino básico. No pátio defronte do edifício central, os alunos do primeiro ciclo dançaram com os livros, em claro desafio e convite à leitura.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Construção de instrumentos homenageou a música

O Dia Mundial da Música, celebrado a 1 de outubro, foi assinalado na EPM-CELP com diversas atividades dinamizadas pelo Grupo Disciplinar de Educação Musical durante vários dias daquele mês.

Fruto da parceria estabelecida com o Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica, os alunos do quinto ano participaram num concurso de construção de instrumentos musicais. Por seu turno, os petizes do Pré-Escolar beneficiaram de uma sessão de animação, no Auditório Carlos Paredes, na manhã de 1 de outubro, com a presença da cantora moçambicana Tânia Tomé, igualmente encarregada de educação de um dos alunos do Pré-Escolar

MÊS DA LITERACIA

“Ler sabe bem” uniu crianças da EPM-CELP e da Polana Caniço B

Para assinalar o Mês da Literacia, um grupo de alunos do Pré-Escolar da EPM-CELP uniu-se a cerca de 25 alunos da Escola Comunitária Polana Caniço B, do sistema de ensino moçambicano, numa iniciativa designada “Ler sabe bem”, desenvolvida na manhã de 13 de outubro, na Sala do Mar da Biblioteca Escolar José Craveirinha.

A atividade baseou-se na obra literária “Stella e a menina do mar”, de Tatiana Pinto, publicada pela EPM-CELP, cuja leitura e interpretação proporcionou diálogos abertos e vivos entre todos os alunos participantes. Na sequência, aproveitou-se a amizade entre a Stella e a menina do mar, que constitui o tema fundamental do livro, para constituir pares de alunos da EPM-CELP e da Polana Caniço B, que, assim organizados, ilustraram a história com desenhos, os quais foram compilados num caderno, posteriormente oferecidos a cada um dos alunos.



O programa “Ler sabe bem” terminou com um lanche apetitoso, com “bolinhos do mar” confeccionados pela professora Alzira Reis. O evento contou com as presenças da diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, e da representante da Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal, Margarida Abcassis, que, então, visitava Moçambique.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Sabores da sopa da pedra lembram comida saudável

Com o envolvimento de alunos de vários níveis de ensino, diversas iniciativas assinalaram o Dia Mundial da Alimentação na EPM-CELP, celebrado a 16 de outubro, com o objetivo de sensibilizar as crianças e os jovens para a importância de uma alimentação cuidada. O evento também serviu de alerta para a prevenção da diabetes, da obesidade e de outros perigos para a saúde, decorrentes dos maus hábitos de nutrição.

O Grupo Disciplinar de Ciências Naturais divulgou informações relativas à quantidade de açúcar presente nos alimentos mais consumidos pelos jovens e à importância do cálculo do índice de massa corporal, através de cartazes expostos no refeitório e de uma projecção multimédia, que permaneceu durante vários dias na entrada principal da nossa Escola.

Por seu turno, os alunos do segundo ano de escolaridade assistiram a uma apresentação multimédia no Auditório Car-



los Paredes, a qual transmitiu conteúdos, igualmente, relacionados com as exigências de uma alimentação favorável à saúde. Momento alto foi a reunião de todos os ingredientes, trazidos de casa pelos alunos, entre os quais sobressaíram o azeite, as batatas e as couves, que serviram para a confeção da tradicional sopa da pedra, posteriormente partilhada numa refeição coletiva.

EPM-CELP participou em conferência sobre futuro da língua portuguesa

A EPM-CELP participou na II Conferência da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), realizada em Lisboa, a 29 e 30 de outubro, apresentando uma comunicação subordinada ao tema Educação e Desenvolvimento. A representação coube a Ana Albasini, docente da EPM-CELP responsável pela implementação do programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal nas escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique.

A iniciativa, que teve lugar na Universidade de Lisboa, acolheu participantes e oradores de diferentes países, criando um espaço propício para a partilha de conhecimentos relacionados com as diversas ações levadas a cabo nos territórios lusófonos, no âmbito da valorização da Língua Portuguesa. Partilhando a mesa com Fernando Pinto do Amaral, comissário do Plano Nacional de Leitura, e com Teresa Calçada, coordenadora da RBE, Ana Albasini falou, na sua comunicação, sobre as ações que têm sido levadas a cabo nas escolas moçambicanas desde 2010, ano em que foi assinado o Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura. Enunciou, ainda, os objetivos dos projetos



“Bibliotecas Escolares” e “Maletas de Leitura”, dinamizados pela EPM-CELP, no âmbito do referido protocolo, e reiterou o investimento na Língua Portuguesa e no seu relacionamento com as diferentes línguas bantu.

Referência, ainda, para o contacto com



Ana Albasini, Manuel Semedo e Teresa Calçada

Manuel Brito Semedo, coordenador da mesa onde a EPM-CELP teve assento na II Conferência da CPLP, que, em 2000, foi interlocutor entre a nossa Escola e as escolas portuguesas situadas nas províncias. Após 12 anos, foi um feliz reencontro em prol da Língua Portuguesa.

DISTINÇÃO

EPM-CELP recebeu prémio do Fashion Week School 2012

No dia 10 de setembro, nas instalações da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), realizou-se a cerimónia de entrega do prémio Mozambique Fashion Week School (FWS) 2012 à EPM-CELP, decorrente da vitória da nossa aluna Yunara Zaqueu (11º A2) naquele evento.

O prémio consistiu num lote de livros, de valor correspondente a 20 mil dólares, o qual é destinado à BEJC e ao Mabuko Ya Hina, projecto liderado pela EPM-CELP que promove a leitura e o livro junto das escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino moçambicano. Quanto a Yunara Zaqueu, a aluna recebeu, oportunamente, os prémios correspondentes à sua vitória no FWS, traduzidos num valor monetário e num estágio numa empresa de moda da África do Sul.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar os nossos parabéns à Yunara Zaqueu, com votos de sucessos futuros.



EPM-CELP abriu portas a projeto de empreendedorismo

Arancou na EPM-CELP a primeira etapa de implementação do programa “Ateliers Empreender Criança”, uma iniciativa conjunta da Associação Industrial Portuguesa e da Câmara de Comércio e Indústria (AIP/CCI) na sequência do projeto-piloto que, em Portugal, abrangeu duas mil crianças do ensino básico de 87 escolas, no decorrer do último ano letivo.

Abrangendo cinco turmas do terceiro ano de escolaridade, o projeto é desenvolvido pelos professores titulares das turmas envolvidas que, semanalmente, dinamizam sessões, com duração de uma hora cada, de um total de 30 previstas até ao final do presente ano letivo. As primeiras atividades tiveram início em 14 de outubro.

A iniciativa pretende promover o empreendedorismo na rede escolar do ensino básico, criando bases para o desenvolvimento de competências na área empresarial, como a criatividade, a liderança, o espírito negocial, a inovação, o trabalho em equipa e o sentido cívico. Os “Ateliers Empreender Criança” são, pois, uma ferramenta programática adaptada ao sistema educativo, conciliando a responsabilidade social de transmissão de valores fundamentais com o direito de todas as crianças de receberem uma base sólida de competências que as prepare para a vida. O objetivo é consolidar nas crianças uma cultura de empreendedorismo, através de um compromisso entre a escola, as empresas e a comunidade, que visa formar as crianças de hoje para serem o motor do desenvolvimento económico do futuro.

Formação

Para o arranque da primeira etapa da implementação do projeto na EPM-CELP, 25 professores do primeiro ciclo do ensino básico participaram no *atelier* “Empreender Criança”. Esta ação de formação, realizada na tarde de 9 de outubro, foi dirigida aos professores dos segundo, terceiro e quarto anos e consistiu na apresentação global do projeto, das metodologias inerentes e do *kit* de materiais pedagógicos para utilização no terreno. Como referiram as formadoras Maria Vieira e Helena Caiado, “a EPM-CELP é pioneira da internacionalização deste projeto, que se pretende venha a ser amplamente aplicado em diferentes escolas, dentro e fora de Portugal.”

Metodologia

O programa pedagógico está concebido para 30 semanas, com sessões de uma hora de duração em cada uma, durante um ano letivo. As escolas aderentes beneficiam de todos os materiais necessários, designadamente, o manual do professor, jogos pedagógicos, as fichas de trabalho e, para cada criança, um livro de banda desenhada sobre empreendedorismo. Para além destes materiais, os professores dinamizadores contam com uma plataforma virtual para o registo das planificações e dos resultados obtidos em cada sessão. As temáticas a desenvolver estão

estruturadas em quatro módulos: Crio o meu negócio já!, Quero vender o meu produto!, Deixa ver...que resultados espero obter? e Como é ser empresário?

O encerramento do projeto consiste numa feira de apresentação pública dos trabalhos dos alunos, realizados ao longo do ano letivo, com o apoio das associações empresariais locais, autarquias e comunidade escolar.





A língua portuguesa é referencial em todos os desafios de formação

LUIA ANTUNES é a diretora do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP, que, recentemente, foi creditado como tal no Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação de Portugal. Nasceram, assim, novas responsabilidades e desafios para o primeiro centro de formação creditado no estrangeiro.

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

Quais as atuais prioridades do Centro de Formação aos níveis da formação externa e interna?

São apoiar a formação do pessoal docente e não docente, contribuindo para a concretização das prioridades definidas no nosso Projeto Educativo e Plano de Atividades. Entre estas sobressai a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, favorecer domínios de formação que fomentem uma cultura pedagógica defensora dos princípios da cidadania ativa, do respeito e da valorização das diferenças. Simulta-

neamente, pretende-se apoiar a formação da comunidade educativa local, nomeadamente a dos docentes moçambicanos no âmbito dos protocolos estabelecidos com o Ministério da Educação de Moçambique, enquadrados nos acordos bilaterais de cooperação. Desenvolvemos, ainda, atividades no âmbito da difusão da cultura e da língua portuguesas.

É equacionável a implementação de uma formação de longa duração ou de nível superior?

Sim, temos sido contactados por algumas instituições portuguesa e moçambicanas de ensino superior que nos têm lançado alguns desafios nesse sentido. São projetos que implicam estudos prévios sobre as ne-

cessidades, bem como das possibilidades de parcerias a estabelecer com universidades portuguesas, no sentido de viabilizar a contratação de docentes e o estabelecimento de planos curriculares dos cursos a ministrar.

Quantos elementos integram a bolsa de formadores do Centro de Formação da EPM-CELP?

Neste momento integram a bolsa de formadores, com registo no Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, 18 docentes.

Qual a política de recrutamento, interna e externa de formadores?

O recrutamento interno processa-se mediante a disponibilidade manifestada pelos nossos docentes, posse de habilitações, titularidade de certificação como formador e análise curricular. No recrutamento de formadores externos recorremos a entidades reconhecidas, como universidades, asso-



ciações de professores e, ainda, à consulta ao Ministério da Educação de Portugal, que nos tem indicado alguns formadores.

Como se integra a área das publicações no Centro de Formação?

A área das publicações é de extrema importância na concretização de um dos objetivos do nosso Centro de Formação que é, precisamente, o de promover e divulgar a língua portuguesa, enquanto língua oficial de Moçambique e de Portugal. Este objetivo materializa-se através da edição e produção de publicações, que procuram, igualmente, divulgar escritores e ilustradores que estão a iniciar as suas carreiras artísticas, fomentando ações de animação e desenvolvimento cultural na comunidade educativa.

No contexto da sua missão e esfera de influência, que novas responsabilidades assume o Centro de Formação da EPM-CELP na sequência do reconhecimento conferido pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação de Portugal?

É para nós um grande motivo de orgulho termos sido o primeiro centro de formação fora de Portugal a ser acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da For-

mação Contínua. Simultaneamente é um acréscimo de responsabilidades, nomeadamente no estabelecimento de relações de intercâmbio e de cooperação com organismos moçambicanos e outros, responsáveis pela formação. Por outro lado, o desafio impõe-nos também uma maior abertura da oferta formativa à comunidade local, pois queremos crescer enquanto centro de formação, abrangendo outras áreas que, até ao momento, não foram ainda exploradas.

Como é utilizada a língua portuguesa nas ações de formação em favor das comunidades locais?

O Centro de Formação da EPM-CELP tem como referência conceptual e instrumental a língua portuguesa, pelo que nas ações de formação destinadas aos docentes do sistema de ensino moçambicano, bem como nas nossas publicações, utilizamos esse referencial, que é o mesmo utilizado em Moçambique.

A par da promoção da língua portuguesa, existe alguma interação com as línguas locais?

O objetivo da promoção da língua portuguesa é poder abranger o maior número possível de falantes. Ao estudarmos a possibilidade de se publicarem algumas obras em edição bilingue teremos de ter em consideração a existência das 22 línguas bantu.

“Simultaneamente pretende-se apoiar a formação da comunidade educativa local, nomeadamente a dos docentes moçambicanos, no âmbito dos protocolos estabelecidos com o Ministério da Educação de Moçambique, enquadrados nos acordos bilaterais de cooperação. Desenvolvemos, ainda, atividades no âmbito da difusão da cultura e da língua portuguesas.”





O Centro de Formação desempenha algum papel mediador de conhecimento da cultura local para os estrangeiros, particularmente os de origem portuguesa?

O Centro de Formação já cumpre, há muito tempo, esse papel ao promover a realização de eventos culturais, como exposições de artes plásticas e a edição e publicação de livros escritos e ilustrados por autores moçambicanos. Temos, inclusivamente, uma coleção de contos e histórias tradicionais moçambicanas, bem como promovemos apresentações de dramatizações feitas por grupos culturais de escolas do sistema de ensino moçambicano, fomentando, assim, ações de animação e desenvolvimento culturais em prol da comunidade educativa.

Qual o relacionamento do Centro de Formação da EPM-CELP com o Camões-Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal?

O Centro de Formação da EPM-CELP está e sempre esteve disponível para colaborar com o Camões, nomeadamente divulgando as suas iniciativas de formação, exposições e seminários, entre outras. Neste momento, por exemplo, vários nossos docentes frequentam o 25.º Curso de Literaturas em Língua Portuguesa promovido pelo Camões. Fizemos, também, o lançamento da nossa publicação "O Pátio das Sombras", o primeiro título da coleção Contos e Histórias de Moçambique, nas instalações do Camões e com o apoio desta instituição, com quem temos outros lançamentos editoriais previstos.

Quais os principais objetivos das ações de formação que estão viradas para os agentes do sistema de ensino moçambicano?

Os objetivos das ações de formação viradas para o sistema de ensino moçambicano são cumprir com o compromisso definido nos protocolos de cooperação estabelecidos entre a EPM-CELP e o Ministério da Educação de Moçambique, nomeadamente a promoção e a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos dos docentes, nas vertentes teórica e prática. É, também, organizar ações de formação para qualificar os diversos agentes educativos, visando a melhoria do desempenho profissional, a inovação e o progresso contínuo do sistema educativo. A cooperação também se materializa em protocolos de cooperação que temos vindo a estabelecer com algumas organizações não-governamentais, como a AIDE GLOBAL e a

“Os objetivos das ações de formação viradas para o sistema de ensino moçambicano são cumprir com o compromisso definido nos protocolos de cooperação estabelecidos entre a EPM-CELP e o Ministério da Educação de Moçambique, nomeadamente a promoção e a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos dos docentes, nas vertentes teórica e prática.”

HELPO ou instituições como a Fundação Portugal-África e O Centro Cultural de Matilana. Os benefícios são, sem dúvida, a difusão da língua portuguesa, enquanto língua oficial de Moçambique.

Como avalia, a longo prazo, os resultados globais dos planos de formação desenvolvidos no âmbito do protocolo de cooperação?

O Centro de Formação está confiante que, apesar de ser um processo faseado, os resultados serão positivos. Acreditamos que o trabalho realizado com os vários formandos seja desmultiplicado nas suas escolas de origem e contribua para uma melhoria da prática letiva e, a longo prazo, dos resultados escolares dos alunos.

Em relação aos agentes do sistema de ensino moçambicano há alguma perspetiva de certificação de habilitações académicas?

A atribuição de um processo de equivalência de habilitações cabe a uma instituição de ensino superior, não podendo o nosso Centro intervir nessa área. O Centro de Formação pode - e já o fez - promover a realização de formações que, depois de aprovadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, sejam creditadas, contribuindo, assim, para o reconhecimento das competências adquiridas nas nossas ações de formação.



PERFIL

Luísa Maria Antunes

Diretora do Centro de Formação

Data de nascimento

22 de dezembro de 1965

Naturalidade

Maputo (Moçambique)

Habilitações académicas

Licenciatura em História.

Mestrado em Educação.

Experiência profissional

Docente do quadro de nomeação definitiva do Agrupamento de Escolas "A Lã e a Neve", com 22 anos de serviço;

Formadora do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho;

Diretora do Centro de Formação da Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de Ensino e Língua Portuguesa desde setembro de 2010.

Interesses

Ler, música, cinema e solidariedade social.

Lema pessoal

Trabalho, persistência e integridade.

Alunos aprendem a ouvir o silêncio

Numa iniciativa que visou promover a importância do silêncio e do encontro do indivíduo consigo próprio, a meditação foi uma das atividades escolhidas pelos professores dos terceiro e quarto anos de escolaridade da EPM-CELP para, com os seus alunos, assinalar o Dia da Paz, celebrado em Moçambique a 4 de outubro. Na manhã de 20 de setembro, professores e alunos reuniram-se no Auditório Carlos Paredes para uma sessão de meditação, orientada pela psicóloga Janaína Melo.

Uma apresentação multimédia, com imagens de sensibilização sobre a paz, abriu a sessão de meditação, a que se seguiu a leitura de um texto relacionado com o amor, o respeito pelo outro e por si próprio e a valorização das coisas mais importantes da vida. A sessão prosseguiu com exercícios coletivos de descontração e escuta interior, que prolongaram o ambiente sereno que, então, se verificava entre a audiência composta pelos petizes do primeiro ciclo.

A psicóloga Janaína Melo defende que a meditação é um exercício fundamental na prática educativa. Serve para, desde cedo, desenvolver habilidades de introspeção e conexão interior, em busca da tranquilidade necessária para experienciar e promover atitudes de paz. No contexto escolar, a meditação cumpre um papel significativo na melhoria da atenção e da



concentração, favorecendo, igualmente, o autoconhecimento e diminuindo a agressividade. Uma das razões para a turbulência do mundo é, na opinião de Janaína Melo, a falta deste olhar interior que, antigamente, era proporcionado pela religião, que perdeu, paulatinamente, importância em favor de jogos e outras formas de estimulação que retiram tranquilidade à vida das crianças, jovens e adolescentes.

A prática da meditação foi implementada na EPM-CELP através de um projeto-piloto que, durante o passado ano letivo,

ofertou 45 minutos semanais de meditação a duas turmas do primeiro ano de escolaridade, nas quais se registou maior tranquilidade dos alunos comparativamente às restantes turmas, particularmente em situações de grupo, tendencialmente favoráveis ao desencadeamento de atitudes perturbadoras.

No presente ano letivo, os alunos do primeiro ciclo praticam, diariamente, cinco minutos de meditação, como estratégia de tranquilização, após a agitação provocada pela euforia do intervalo.

MOMENTOS EPM-CELP



Biblioteca escolar da EPM-CELP contemplada com maleta de leitura

Logo no arranque deste novo ano escolar, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP reforçou o seu espólio bibliográfico ao receber uma maleta de leitura proveniente do programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), localmente interpretado como projeto Mabuku Ya Hina (Livros para todos). A par de nove escolas moçambicanas, a EPM-CELP faz parte do conjunto de 10 estabelecimentos de ensino que beneficiou do segundo ciclo de atribuição das malas de leitura alocadas por períodos renováveis de um ano, após começo registado em 2010.

Na inauguração da maleta de leitura, ocorrida a 13 de setembro, participou um grupo de alunos do ensino estruturado, que, assim, teve o primeiro contacto com o conteúdo da “bagagem”, a qual impulsionará o arranque das atividades da “Biblioteca Viva”, destinadas aos alunos do Pré-Escolar que, semanalmente, visitarão a BEJC para ler e contar histórias. A inauguração consistiu na dramatização de um conto tradicional moçambicano, dinamizada por Paulo Mulhanga, técnico da BEJC, e protagonizada pelos próprios alunos do ensino estruturado. Prevê-se, nas

atividades da Biblioteca Viva, a progressiva integração de alunos de outros níveis de escolaridade, tendo em conta que as malas estão concebidas para todo o ciclo do ensino básico.

Através de uma rotatividade anual, o projeto Mabuku Ya Hina disponibiliza livros às escolas aderentes que, àquele ritmo, vão trocando entre si as malas e, desta

forma, partilhando o espólio bibliográfico itinerante. Atualmente, o projeto Mabuku Ya Hina conta com 20 malas de leitura e dois grupos de escolas, dos quais o primeiro iniciou atividade em 2010 e o segundo em 2013, prevendo-se a formação do terceiro grupo para 2014, com a incorporação de 10 escolas da província de Gaza, no sul de Moçambique.



FORMAÇÃO

Docentes da EPM-CELP revisitam literatura portuguesa

Durante setembro e outubro, uma dezena de professores de Português da EPM-CELP frequentaram dois dos três módulos da 25ª edição do Curso de Literaturas em Língua Portuguesa, promovido pelo Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, em Maputo.

Intitulada “25 anos, 25 horas a falar de literatura”, a ação de formação totaliza 75 horas subdivididas em três módulos de 25, contributivos para a progressão profissional dos professores integrados no sistema de ensino português.

Realizado entre 17 e 20 de setembro, o primeiro módulo versou o tema “Os escritores”, com enfoque sobre os moçambicanos Paulina Chiziane, Ungulani Ba Ka Khosa, Gilberto Matusse e Teresa Manjate. O segundo bloco ocorreu entre 2 e 24



de outubro com o tema “A escrita”, dinamizado por Miguel Gullander, incidindo, particularmente, sobre a literatura e a escrita criativa. O terceiro módulo está previsto para o período de 3 a 6 de março de 2014, subordinado ao tema “A leitura”, sob orientação de Francisco Noa, Conceição Siopa e José António Marques.

O Curso de Literatura de Língua Portuguesa é uma iniciativa anual com o objetivo de divulgar as literaturas dos países da CPLP, particularmente as de Portugal e de Moçambique, e é resultado de uma parceria entre o Leitorado da Língua Portuguesa e a Secção de Literatura de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, com o apoio do Centro de Língua Portuguesa da Universidade Pedagógica de Moçambique.



A ousadia de pensar desde cedo

"A filosofia ajuda-nos a pensar sobre desafios, temas, dilemas e problemas do dia-a-dia. Temos que ter coragem para apresentar à turma os nossos pensamentos e justificar as nossas opiniões. Aprendemos uns com os outros coisas sobre o mundo e sobre nós próprios. Devemos falar sobre coisas importantes e com sentido.

Ouvir e dialogar são as duas coisas importantes para filosofar, porque senão seria impossível discutirmos assuntos e opiniões. A convivência é feita de várias pessoas que tiram conclusões sobre alguns problemas."

Relatos de alunos (adaptados)



Alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico da EPM-CELP são desafiados, desde cedo, a pensar por si próprios, exercitando o raciocínio lógico, crítico e criativo através do Programa de Filosofia para Crianças (FpC), implementado na nossa Escola em 2007 como atividade de enriquecimento curricular.

Semanalmente, os pequenos filósofos encontram, na biblioteca escolar, um espaço de diálogo e investigação conjunta, onde problematizam questões que estimulam curiosidades sobre o ser e o estar no mundo, em relação a si próprios, aos outros e aos diversos contextos. O pensamento, a linguagem e a ação, cruzam-se

na abordagem de diferentes temas numa aula de partilha, caracterizada por um manancial de perguntas e respostas, onde ninguém é detentor do conhecimento.

A FpC é reconhecida pela UNESCO como disciplina importante na promoção de valores de convivência, como a cidadania, o respeito, a paz e a tolerância.

Pedalada imbatível de Arthur Simões

Arthur Simões, aluno do 11.º B2 da EPM-CELP, foi o vencedor do Troféu Samora Machel, prova de ciclismo realizada em Maputo, a 19 de outubro último, com participação de vários corredores de Moçambique, África do Sul e Suazilândia. Reunindo atletas federados e de vários escalões etários, bem como praticantes de BTT (bicicleta todo o terreno), de ambos os sexos, a competição fez 14 voltas a um circuito urbano, totalizando 62 quilómetros.

Arthur Simões refere que, para atingir a vitória, teve de enfrentar e contrariar a força do vento, ganhando o avanço necessário para o triunfo nas últimas duas voltas. Recebeu como prémios um cheque-brinde no valor de 10 mil meticais, um jantar numa unidade hoteleira de Maputo e a tradicional garrafa de champanhe. Praticante do ciclismo há, sensivelmente, um ano, Arthur Simões já integra as equipas nacionais da Federação Moçambicana de Ciclismo, participando, regularmente, em provas na África do Sul e na Suazilândia. O ciclista considera estar no início da carreira, na qual pretende afirmar-se profissionalmente, conciliando a prática do ciclismo com a formação académica, que



deseja, um dia, prosseguir na África do Sul.

Organizado por Abubacar Ibraimo, professor de língua inglesa na EPM-CELP, também simpatizante e praticante de ci-

clismo, o Troféu Samora Machel visou homenagear o primeiro presidente de Moçambique por ocasião do 27.º aniversário da sua morte, assinalado no passado dia 19 de outubro.

FUTEBOL DE SALÃO

EPM-CELP lutou em várias frentes

Durante os meses de setembro e outubro, alunos da EPM-CELP representaram a escola em competições de futebol de salão, que envolveram equipas de diferentes escalões etários de várias escolas e clubes da cidade de Maputo.

A equipa de sub16 terminou na terceira posição entre nove participantes no torneio realizado na Escola Americana e no campo do Grupo Desportivo Costa do Sol.

Nos mesmos locais, o conjunto de sub-18 conquistou o quinto lugar final entre 14 equipas concorrentes à prova em versão de futebol de sete.

No Campeonato da Cidade de Maputo a EPM-CELP fez-se representar pelas equipas de sub-15 e de sub-17, que não lograram transitar para os oitavos-de-final da competição na sequência das duas derrotas que cada uma sofreu na fase inicial da prova.



CORFEBOL

Ação de formação reúne alunos e professores em sessões práticas

Jorge Alves, treinador internacional, dinamizou uma ação de formação básica de corfebol no pavilhão desportivo da EPM-CELP, nos dias 18 e 20 de setembro, reunindo alunos e professores da nossa Escola e, ainda, um docente da vizinha Escola Americana de Maputo.

As sessões práticas da ação de formação consistiram, basicamente, no desenvolvimento de exercícios dos gestos básicos da modalidade, com o objetivo de transmitir as noções elementares do corfebol, uma modalidade desportiva praticada na Europa desde o princípio do século xx, mas que ainda constitui novidade em Moçambique.

Na EPM-CELP o corfebol integra os planos curriculares e também constitui oferta de complemento curricular.

palavra empurra palavra

EDIÇÃO FULGÊNCIO SAMO

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA

Paulina Chiziane

Da Reflexão Social ao Misticismo de Forma Pagã

Paulina Chiziane não fala, conta histórias. Conhecia-a, recentemente, num curso de formação sobre literatura organizado pelo Instituto Camões, em Maputo. Primeiro ouvia-a num breve agradecimento e, depois, numa longa e deliciosa entrevista magistralmente conduzida por Nelson Saúte.

Paulina vem da região de Gaza, zona sul de Moçambique, cresceu nos subúrbios de Maputo e, reza a história, foi a primeira mulher moçambicana a publicar um romance. O que é curioso porque nega ser uma romancista: "Nem sei o que isso é. Eu sou só uma contadora de histórias".

Pois o que importa, neste caso, como leitores, é perceber os caminhos que vem trilhando esta autora moçambicana. A meu ver, encontramos dois períodos distintos com obras unidas pela doçura da escrita que, por certo, lhe escorre do carácter e que se verte nesse conceito de contadora de histórias.

A sua primeira fase de produção, em nosso entender marcada por quatro publicações incontornáveis - "Balada de Amor ao Vento" (1990), "Ventos do Apocalipse" (1993), "O Sétimo Juramento" (2000) e "Niketche: Uma História de Poligamia" (2002) -, tem um pendor fortemente social. E, ainda que parecendo histórias marcadas pelo sofrimento, por um doce e estóico sofrimento, ainda que parecendo histórias de amor e perseverança, constituem autênticos manifestos sociais de uma latente intervenção, não fugindo ao tratamento das temáticas mais sensíveis. Chiziane está preocupada com a sua pátria e a sua pátria são as pessoas. De Moçambique. E, de entre estas pessoas, as que merecem um olhar mais cuidadoso são as mulheres. Quase sempre viajando do particular para o geral, Paulina Chiziane aborda a perseverança no amor, a poligamia, a família, a corrupção e favorecimento, os jogos de poder. Explora as fraquezas e a força das pessoas individualmente consideradas, mas explora, também, o seu valor coletivo, como se cada personagem fosse uma passada da pátria moçambicana reconstruindo-se, uma vez que tudo isto tem um colorido e um pano de fundo cultural inequivocamente africano, explícito e assumidamente moçambicano.

Em "O Sétimo Juramento", quando foi necessário resolver um intrincado problema, surge com alguma intensidade a presença do sobrenatural,

quase a lembrar García Márquez. Era a aurora da segunda fase da produção da autora. A fase de certo misticismo de forma pagã.

Chiziane metamorfoseou-se. "Na mão de Deus" (2013) e "Por Quem Vibram os Tambores do Além" (2013) marcam essa metamorfose. À exceção da doçura sofrida, que marca a escrita, e do enquadramento cultural, toda a ambiência, todos os *topoi*, bem como as suas motivações intrínsecas, são diferentes. Paulina deixa de mostrar. Passa a procurar e, na procura, deixa um rasto experiencial que transpira a autobiografia. Quem somos? Porque estamos aqui? Quem nos pode ajudar a encontrar o caminho para nós próprios? São questões emergentes de uma busca mística de traço multicultural, integracionista e, quer se queira quer não, paradoxal e profundamente religioso e pagão. Chiziane rejeita o Deus que o colonialismo vendeu a África e busca, dentro das fronteiras culturais da terra que a viu nascer, a espiritualidade que lhe falta para que se encontre, complete e feche o ciclo de materialidade e imaterialidade que a própria autora abriu. Sempre sem pretensiosismo literário ou de qualquer outra espécie. Sempre como quem conta uma história.

O interessante é tentar perceber se a mudança se operou por uma qualquer razão extrínseca ao processo de escrita ou se a sua génese radica na própria produção escrita de Paulina Chiziane. Dito de outro modo, se são fases de escrita independentes entre si, ditadas por um qualquer fenómeno na vida da escritora, ou se um está na origem de outro. Não havendo respostas conclusivas, há pistas interpretativas. Na primeira fase, de toda aquela reflexão social, de todas as agruras vividas pelas suas personagens, emerge um desencanto e uma crescente perda de Fé no Homem. Ora, não sendo as personagens mais do que reflexos imprecisos dos seus autores, essa perdição e esse desencanto são os que ocupam a mente de Chiziane. E, contudo, a pátria cultural mantém-se firme no firmamento da sua escrita, logo porque não procurar nela o caminho do reencontro e da reunião entre a autora, a sua esperança e a fé no ressurgir de uma nação e de um homem? A moçambicana. O moçambicano.

JOÃO PAULO VIDEIRA

Nota biográfica



Escritora moçambicana nascida em 1955, na província de Gaza. Fez os seus estudos em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. A sua colaboração com a Cruz Vermelha de Moçambique contribuiu para uma aproximação mais concreta à realidade vivida no país. Participou ativamente na cena política de Moçambique como membro da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), na qual militou durante a juventude. Deixou, todavia, de se envolver na política para se dedicar à escrita e publicação das suas obras. Tornou-se a primeira mulher moçambicana a publicar um romance quando lançou o seu primeiro livro, intitulado "Balada de Amor ao Vento", em 1990.

Histórias vividas, histórias sentidas (II)

Integrados no Programa de Saúde Escolar, os alunos são, normalmente, chamados a participar em atividades nas quais colaboram com a sua visão de adolescentes *versus* visão dos adultos, esta última considerada, frequentemente, “careta”. Pretendemos que adolescentes, dirigindo-se a adolescentes numa linguagem mais próxima e num sentido similar de vida, possam, de uma forma mais eficaz, ajudar os adolescentes em risco a lograr uma maior reflexão sobre si próprios. O recurso ao “estudo de caso” é por nós utilizado como meio eficaz de comunicação de afetos, emoções e pensamentos destruidores. Neste contexto, histórias são

narradas na primeira pessoa por aqueles que vivem a difícil realidade de momentos que sugerem a necessidades de encontrar fantasias que os salvem do sofrimento e do vazio que a vida lhes oferece. Fantasias que os coloquem em lugares onde viver representa ser amado, ser desejado e ser reconhecido pela posse de um significado... Optar pela fantasia é criar a ilusão de que os momentos reais da vida, impossíveis de viver, poderão ser vividos com a “pele” de um personagem que pode sonhar que a vida vale a pena ser sentida ...

Histórias de meninos verdadeiros...

“Um dia decidi enganar-me a mim próprio. Às vezes, em certos momentos, a ilusão é menos dolorosa do que a realidade ou, pelo menos, do que aparenta ser. Quando a vida nos pesa nas costas e estamos mais vulneráveis do que uma criança, acreditamos cegamente nessa verdade enganosa, que é a única coisa que nos resta.

Tentei esconder-me da vida e enrolei-me num pedaço de papel para poder sobreviver. O que eu não sabia é que era essa sobrevivência que me ia levar à morte. À pior e mais dolorosa das mortes, que é morrer quando ainda estamos vivos.

Depois de algum tempo, o pedaço de papel deixou de conseguir alimentar a minha ilusão e passei a viver por grãos de pó, afundando-me cada vez mais, mais e mais. Afirmava que podia parar quando quisesse, mas a verdade é que deixei de ser dono de mim mesmo e que passei a ser protagonista de uma peça de teatro interminável, na qual era movido por meros grãos que valiam fortunas e que me mantinham iludido de uma vida que já não tinha. Vida essa que, aliás, deixei que me passasse ao lado e que nunca mais consegui alcançar.

Hoje, olho-me ao espelho e, sinceramente, não consigo reconhecer-me. Hoje ouço coisas que ninguém mais ouve e tenho ideias que ninguém mais tem. A minha mente é uma incógnita que, todos os dias, psicólogos e psiquiatras tentam desvendar e solucionar. As minhas mãos tremem e já não consigo falar sem que troque palavras e, às vezes, até esqueço o que estava a dizer há segundos atrás. Hoje sou apenas mais um que se deixou



afundar em pedaços de papel e, depois, em seringas infetadas. Magoei e perdi todas as pessoas que me amavam e a minha vida é, agora, resumida num pequeno hospital onde tratam pessoas que não conseguem controlar a sua própria mente, assim como eu...

Para onde foi a pessoa que eu era?! Sinceramente não sei... Ainda tento, todos os dias, buscá-la bem no fundo deste pe-

queno órgão que teima em bater a cada segundo que passa, mesmo sem vontade, mesmo sem entusiasmo. A esperança ainda não morreu por completo, mas quero saber o que eu acho? Eu acho que a minha alma já se perdeu do meu corpo e derreteu-se, há muitos anos, em grãos acastanhados que evaporaram para algum lugar, onde nunca mais a poderei encontrar...”

Quando os professores se convertem em alunos...

O último mês de julho foi de intensa formação, sobretudo para os professores da EPM-CELP, cujos alunos já estavam em período de gozo de férias escolares. Nesta página e na seguinte registamos as atividades desenvolvidas por quem nunca pode deixar de aprender para poder continuar a ensinar.

MABUKO YA HINA



Dinamizar maletas de leitura é elevar cultura da comunidade

Em representação de 22 escolas do sistema de ensino moçambicano, docentes e técnicos educativos participaram no segundo módulo de formação sobre a dinamização das maletas de leitura. A iniciativa decorreu na EPM-CELP, entre 1 e 5 de julho, sob orientação das formadoras Ana Albasini e Filipa Pais.

Integrada no programa de atividades do projeto Mabuko Ya Hina, associado à Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, através da qual a EPM-CELP interage com as escolas moçambicanas, a ação de formação estimulou a reflexão sobre a aprendizagem informal da leitura e da escrita. Serviu, igualmente, para fomentar a

dinamização das bibliotecas e das maletas de leitura, através de práticas estimuladoras da literacia, com recurso ao conto e à dança, entre outras formas de expressão cultural.

A dinamização das maletas de leitura, levada a cabo pelos professores e técnicos moçambicanos, possibilitam a conjugação de esforços entre as escolas, as famílias e as associações no processo de desenvolvimento de aprendizagens significativas para os membros da comunidade, através de abordagens didáticas interdisciplinares e com recurso a um ensino baseado na construção de competências adaptadas à atualidade.

FERRAMENTA EDUCATIVA

SIG ajuda a ensinar geografia

Professores do Grupo Disciplinar de Geografia da EPM-CELP beneficiaram de uma ação de formação, de 15 horas, dinamizada por Orquídea Santos, sobre a utilização, enquanto ferramenta educativa, da aplicação Quantum GIS, um Sistema de Informação Geográfica (SIG) utilizado para a recolha, a arrumação, a visualização, a pesquisa e a representação de dados geográficos.

O Quantum GIS é uma aplicação tecnológica e pedagógica que visa facilitar a transmissão de conhecimentos através das suas múltiplas funcionalidades que agilizam a abordagem de diferentes aspetos, entre os quais a compreensão da dimensão espacial no ensino da disciplina de Geografia.



DESENHO E ILUSTRAÇÃO

Formar docentes para estimular linguagens expressivas

Capacitar os docentes para a utilização de técnicas de desenho ilustrativo para, por sua vez, estimular a criatividade e constituir uma base para o desenvolvimento pessoal e da autoconfiança nos alunos foram os objetivos que deram origem à ação de formação destinada aos professores da disciplina de Educação Visual e Tecnológica da EPM-CELP, realizada na nossa Escola entre 1 e 5 de julho último.

Dinamizada pela formadora Filipa Pontes, a iniciativa forneceu aos docentes os fundamentos básicos para a utilização didática do desenho e da ilustração como linguagens expressivas, por um lado, e, por outro, como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico individual.

DIDÁTICA



“Dramatizar” o ensino das línguas

Para enriquecer estratégias, metodologias e técnicas de ensino que promovam a qualidade na aprendizagem das línguas estrangeiras, professores da EPM-CELP beneficiaram da ação de formação *The Play Way*, uma forma de ensinar e aprender línguas através de atividades dramáticas.

Durante 25 horas, distribuídas pelo período de 1 a 5 de julho, formador e formandos envolveram-se em atividades baseadas no trabalho em grupo, com intensa partilha de estratégias de ensino e de participação, o que permitiu diversificar o ensino, conferindo maior ênfase à comunicação entre os alunos nas aulas. Na rea-

lidade, a ação de formação foi desenhada e desenvolvida com o intuito de propor o direcionamento do ensino das línguas, tendo em conta a sua utilidade prática imediata no mundo real, valorizando o protagonismo dos alunos no processo dinâmico e criativo de desenvolvimento de atividades de aprendizagem nas salas de aulas.

ORIGAMI

As virtudes da dobragem do papel

Dois dezenas de professores do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do ensino básico da EPM-CELP participaram na ação de formação sobre a dobragem de papel em contexto educativo, dinamizada por Paula Martins, entre 1 e 5 de julho último. Entre outros objetivos, a iniciativa visou desenvolver competências didáticas relacionadas com a geometria, visualização no espaço, a concentração, a motricidade, a cooperação, memorização e a coordenação motora.

Como ferramenta educativa, a utilização da técnica do origami contribui para a formação da estrutura cognitiva do aluno, relacionando-se com a geometria através dos diferentes formatos de papel utilizados e dos planos e ângulos que assume.

Fomentar o trabalho de grupo, sensibilizar os alunos para a utilização de mate-

riais recicláveis e estimular o recurso às novas técnicas de trabalho na sala de aulas são, também, alguns benefícios reconhecidos no origami como proposta de atividade de aprendizagem.

O origami é uma arte tradicional japonesa cuja origem remonta ao período edo (1603-1868) da história do Japão. Baseada na representação de diferentes seres ou objectos, sem a utilização do corte ou da cola, combina diferentes dobras, geometricamente constituídas para formar desenhos complexos.

Esta é a primeira ação de formação creditada pelo Centro de Formação da EPM-CELP que, desde novembro de 2012, adquiriu esta competência através do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho, de Portugal.



Os terrrores do Halloween

Todos os anos a EPM-CELP é invadida por bruxas, caveiras, esqueletos andantes e toda a sorte de seres do mundo do terror que infernizam a vida aos alunos, professores e funcionários. São, sempre, momentos de muita fantasia e de emoções que rompem o quotidiano escolar.

